

JORNADA ESG

UM FUTURO SUSTENTÁVEL NA ENGENHARIA INDUSTRIAL

A **Jornada ESG**, promovida pela Associação Brasileira de Engenharia Industrial (ABEMI) destacou os desafios e oportunidades para as empresas na era da sustentabilidade corporativa. Este evento reuniu líderes e especialistas do setor, proporcionando uma plataforma fundamental para discutir e compartilhar insights sobre a importância das práticas ESG (ambiental, social e de governança) no contexto atual dos negócios.

Foi enfatizada a necessidade de encarar a sustentabilidade corporativa não apenas como um imperativo ético, mas também como um fator determinante para a viabilidade econômica das organizações.

O CEO do Pacto Global da ONU, Carlo Pereira, ressaltou a importância de considerar os aspectos ambientais, sociais e de governança em todas as operações empresariais, refletindo o compromisso inegociável com a integridade e a responsabilidade.



Além disso, ficou evidente a crescente relevância do mercado financeiro na promoção de práticas sustentáveis, com um interesse cada vez maior de investidores.

A transição energética e o investimento em tecnologias ambientais foram identificados como oportunidades de negócios emergentes, impulsionando um crescimento significativo em setores específicos e alinhando interesses com o bem-estar do planeta.



O grande desafio ESG na cadeia de valor foi abordado com profundidade, destacando a importância da integração dos princípios ESG em toda a cadeia de suprimentos para garantir a sustentabilidade dos negócios a longo prazo. Isso exige um compromisso coletivo com a transparência, a colaboração e a responsabilidade social em todas as etapas do processo produtivo.

Por fim, a integração das práticas Lean para a competitividade sustentável foi destacada como uma oportunidade para maximizar a eficiência operacional, contribuindo para objetivos mais amplos de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

Diante desses desafios e oportunidades, é crucial que as empresas do setor industrial atuem de forma proativa na adoção de práticas sustentáveis e responsáveis.



A ABEMI reafirma seu compromisso em promover a evolução e a integridade das organizações, fornecendo suporte e orientação para que possamos juntos construir um futuro mais sustentável e próspero.

Joaquim Maia
Presidente da ABEMI





REFLEXÕES SOBRE **SUSTENTABILIDADE** E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na palestra de abertura da Jornada ESG, Carlo Pereira, CEO do Pacto Global da ONU no Brasil, compartilhou sua vasta experiência no campo da sustentabilidade, destacando a importância crescente das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) no mundo empresarial.

Pereira iniciou sua fala fazendo uma conexão simbólica com Quioto, local do consagrado Protocolo de Quioto, marco inicial do mercado de carbono e crédito de carbono. Com uma trajetória profissional dedicada à sustentabilidade e ao crédito de carbono, ele trouxe uma perspectiva enriquecedora para a discussão.

Como CEO do Pacto Global da ONU no Brasil e conselheiro de várias empresas,

Pereira destacou a importância de uma abordagem pragmática para o ESG, enfatizando sua natureza financeira e a necessidade de retornos econômicos diretos ou indiretos. Ele ressaltou que o ESG não é apenas uma questão de ativismo, mas uma disciplina financeira essencial para o sucesso a longo prazo das empresas.

O executivo também discutiu o papel do Pacto Global da ONU no Brasil como uma plataforma que promove princípios universais em áreas como direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, orientando as empresas a incorporarem esses princípios em suas estratégias e operações.



JORNADA ESG

※ 26 DE MARÇO DE 2024 ※



INVESTIR NO FUTURO SUSTENTÁVEL É AGREGAR VALOR ÀS EMPRESAS

Na recente discussão sobre a jornada ESG, especialistas destacaram a importância vital de as empresas investirem em práticas sustentáveis e responsáveis. Luciana Oriqui, da CQ Circular – Sustentabilidade e ESG, ressaltou que tais investimentos não só atraem mais investidores, mas também agregam valor a longo prazo às empresas.

Segundo ela, ignorar os índices ESG pode resultar na perda de competitividade no mercado e em problemas de reputação. Liliansa Jubilut, da Curadoria de Ações em Direitos Humanos, enfatizou a necessidade de personalizar a implementação das práticas ESG de acordo com as características únicas de cada empresa. Ela salientou que não existe uma

abordagem universal que funcione para todas as organizações e que é crucial adaptar as estratégias às necessidades específicas de cada contexto empresarial.

Ética nos negócios

Por sua vez, Patrícia Fiad, da ABEMI, sublinhou a importância das políticas de Governança Corporativa como a base para atrair investimentos e garantir financiamento específico.

Ela destacou que a governança eficaz é essencial para a implementação bem-sucedida das práticas ESG, assegurando transparência, responsabilidade e ética nos negócios.



JORNADA ESG

※ 26 DE MARÇO DE 2024 ※



Além das discussões sobre estratégias e implementação, dados relevantes foram compartilhados durante o evento. Por exemplo, foi mencionado que 77% dos investidores não comprariam ações de empresas que não consideram as perspectivas ESG.

Além disso, a implementação de políticas ESG pode aumentar a possibilidade de obter créditos específicos de financiamento, o que evidencia o valor agregado dessas práticas no mercado financeiro.

Portanto, a jornada ESG não se trata apenas de seguir tendências de mercado, mas sim de reconhecer a importância de se tornar um agente de mudança positiva na sociedade. Ao adotar práticas sustentáveis e responsáveis, as empresas não apenas garantem sua própria sustentabilidade a longo prazo, mas também contribuem para um futuro mais inclusivo e sustentável.

A implementação de políticas ESG pode aumentar a possibilidade de obter créditos específicos de financiamento.



O GRANDE DESAFIO ESG NA CADEIA DE VALOR

Durante a Jornada ESG organizada pela ABEMI, tivemos um painel sobre o grande desafio ESG na cadeia de valor que reuniu especialistas para discutir as expectativas das empresas contratantes em relação aos seus fornecedores.

Sob a moderação de Eduardo Raffaini, Sócio Líder Infra & Capital Projects para América Latina da Deloitte, o debate proporcionou insights valiosos sobre como as empresas podem promover práticas sustentáveis e responsáveis em toda a sua cadeia de suprimentos.

Um ponto central do debate foi a necessidade das grandes empresas investirem na gestão de suas cadeias de fornecedores, ao mesmo tempo

em que os fornecedores devem adotar as melhores práticas para garantir sua lucratividade a longo prazo. Isso inclui a integração dos princípios ESG (ambientais, sociais e de governança) em todas as etapas da cadeia de valor, desde a seleção de fornecedores até a execução dos contratos e o monitoramento do desempenho.

Os palestrantes destacaram que, para as empresas contratantes, é fundamental que seus fornecedores compartilhem seus valores e compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Isso envolve não apenas a conformidade com regulamentações e padrões ambientais, mas também a



a promoção da diversidade, a inclusão social e o respeito aos direitos humanos em toda a cadeia de suprimentos.

Além disso, foi ressaltada a importância da transparência e da colaboração entre as empresas e seus fornecedores, visando a construção de relacionamentos sólidos e de longo prazo baseados na confiança mútua e no alinhamento de interesses.

A integração de sistemas de gestão e monitoramento de ESG também foi apontada como uma ferramenta essencial para garantir a conformidade e a melhoria contínua das práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor.

Cadeia de fornecedores

Em resumo, o painel destacou a importância da estratégica da gestão

responsável pela cadeia de fornecedores para o sucesso e a sustentabilidade das empresas no atual cenário ESG.

Ao adotar práticas sustentáveis e responsáveis em toda a cadeia de valor, as empresas podem não apenas mitigar riscos e garantir a conformidade regulatória, mas também criar valor compartilhado e promover um desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável no ambiente corporativo.

As grandes empresas precisam investir na gestão das cadeias de fornecedores para garantir a melhoria das práticas sustentáveis



COMO O ESG PODE FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO E AO FINANCIAMENTO

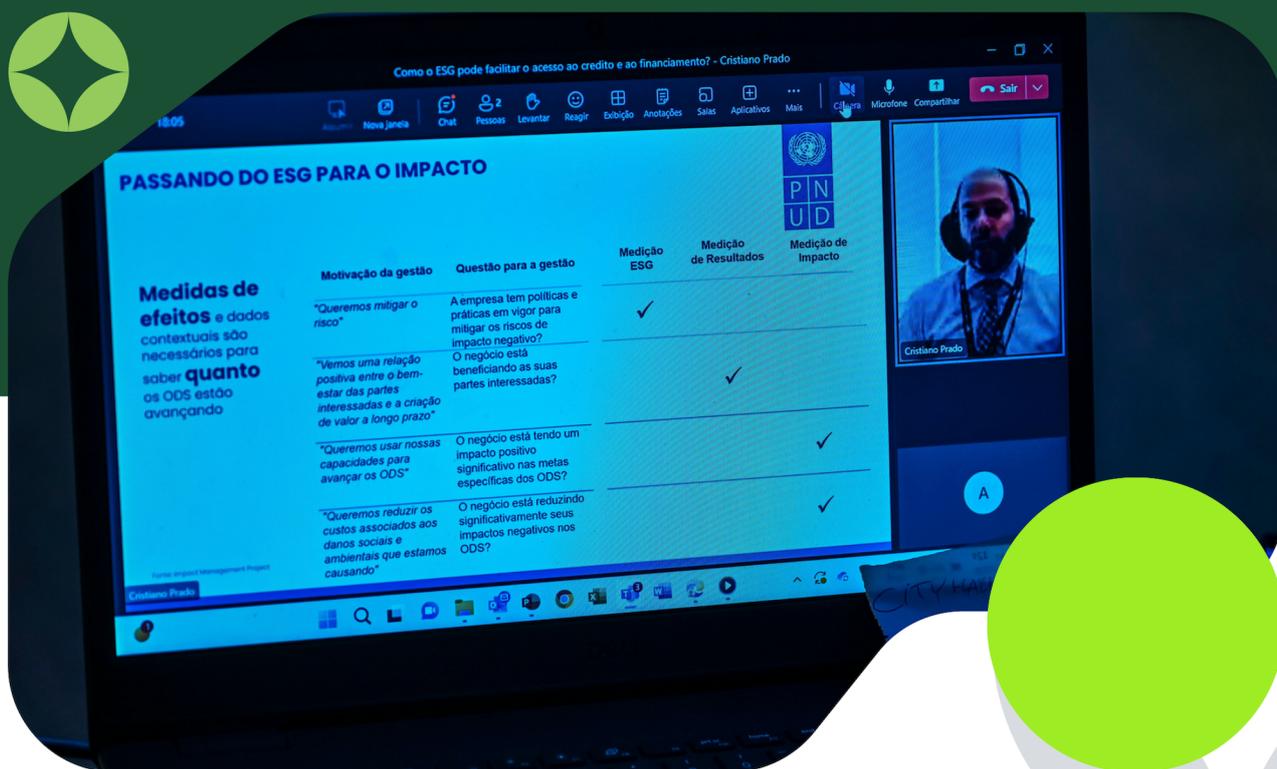
A integração dos parâmetros ESG

(ambiental, social e de governança) nas estratégias empresariais não é apenas uma tendência, mas uma necessidade cada vez mais evidente no cenário atual dos negócios. Além de promover práticas sustentáveis e responsáveis, o ESG também pode facilitar o acesso ao crédito e ao financiamento, tornando-se um diferencial competitivo para as empresas.

De acordo com dados da State Street Global Advisors, uma das maiores administradoras de ativos do mundo, 80% dos investidores institucionais já consideram os parâmetros ESG em suas decisões de investimento. Essa tendência reflete uma mudança significativa no mercado financeiro, onde as empresas

que adotam práticas sustentáveis tendem a se destacar e atrair mais investidores. Bruno Vigna, Gerente do Departamento de Relacionamento do Gabinete da Presidência do BNDES, destaca que a política de ESG aumenta a possibilidade de conseguir créditos específicos de financiamento.

Isso ocorre porque as instituições financeiras estão cada vez mais atentas aos critérios ESG ao avaliar os riscos e retornos dos projetos de investimento. Além disso, o compromisso com as práticas ESG pode agregar valor ao mercado financeiro, proporcionando oportunidades de investimento em empresas que se destacam por sua



responsabilidade ambiental, social e de governança. Cristiano Prado, Líder da unidade de desenvolvimento socioeconômico inclusivo do PNUD no Brasil, ressalta que o mercado financeiro está à frente da questão ESG, gerenciando riscos e priorizando investimentos em empresas sustentáveis.

Acesso ao crédito

Gaia Hasse, Advogada no Toledo Marchetti Advogados, com atuação em direito ambiental, mudanças climáticas e ESG, e Doutoranda em Direito Internacional Econômico e Comércio Sustentável, destaca que o ESG não apenas facilita o acesso ao crédito, mas também promove um diálogo mais aberto com a sociedade.

A crescente demanda por empresas socialmente responsáveis e ambientalmente conscientes cria uma

oportunidade para as organizações se posicionarem como agentes de impacto social e contribuírem para mudanças efetivas na sociedade.

Os benefícios do ESG vão além do acesso ao crédito e do financiamento. A integração das práticas ESG no planejamento estratégico das empresas ajuda a gerenciar riscos, promover a transparência e a ética nos negócios, e fortalecer a competitividade a longo prazo.

80%

dos investidores institucionais já consideram os parâmetros ESG em suas decisões de investimento



INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: A INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE ESG

A palestra realizada durante a Jornada ESG pela ABEMI trouxe à tona uma discussão crucial sobre diversidade e inclusão no contexto da engenharia industrial. Com um painel composto por profissionais de diversas áreas, incluindo medicina do trabalho, jornalismo especializado em direitos humanos e advocacia trabalhista, o debate promoveu reflexões sobre como as empresas desse setor podem abordar estrategicamente essa pauta.

Maria Christina Menezes, Médica do Trabalho e Coordenadora Corporativa de Saúde Ocupacional do Grupo Cobra, iniciou abordando a importância da diversidade e inclusão como diferenciais competitivos e fatores relevantes para o crescimento das organizações.

Jamile Barreto, jornalista especializada em direitos humanos e diversidade, e Liliana Jubilut, professora doutora em Direito Internacional e Direitos Humanos, complementaram a discussão trazendo perspectivas sobre como as empresas podem promover a inclusão em seus ambientes de trabalho e cadeias de valor.

A importância de conectar todos os stakeholders em torno dos temas de responsabilidade social e ambiental foi enfatizada, destacando-se a necessidade de alinhar os interesses e práticas de contratantes e contratados para promover impactos positivos. Isso ocorre porque as instituições financeiras estão cada vez mais



atentas aos critérios ESG ao avaliar os riscos e retornos dos projetos.

Leonardo Jubilut, advogado especializado em Direito Trabalhista, moderou o painel, guiando a conversa em torno das estratégias que as empresas podem adotar para promover a diversidade e inclusão em seus processos e práticas. Foi ressaltado que, apesar de alguns avanços, muitas empresas ainda estão aprendendo e se adaptando a essa nova realidade, o que requer um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos.

Futuro inclusivo

Ao longo da palestra, foram apresentados números e dados que evidenciam o impacto econômico e ambiental do setor de engenharia industrial, destacando-se a importância de repensar as práticas e

buscar alternativas mais sustentáveis. A integração dos princípios ESG nas operações e cadeias de valor foi apontada como fundamental para promover um desenvolvimento mais justo e equitativo, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

A palestra proporcionou uma reflexão profunda sobre como a engenharia industrial pode abordar estrategicamente a diversidade e inclusão, reconhecendo esses aspectos não apenas como imperativos éticos, mas também como oportunidades de crescimento e inovação para as empresas do setor.



O PROCESSO LEAN ALINHADO AO ESG

No recente evento promovido pela ABEMI, a Jornada ESG, uma palestra explorou a interseção entre o processo Lean e as práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance), apontando para os ganhos significativos de competitividade que as empresas podem obter ao alinharem essas duas abordagens.

O palestrante, Flavio Augusto Picchi, Senior Advisor do Lean Institute Brasil, compartilhou insights valiosos sobre como a filosofia Lean, conhecida por sua eficácia na eliminação de desperdícios e otimização de processos, pode se articular de maneira sinérgica com as melhores práticas de ESG.

Picchi destacou que, ao adotar o processo Lean, as empresas podem não apenas reduzir custos operacionais e aumentar sua eficiência, mas também contribuir para os

objetivos mais amplos de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. Ele ressaltou que a abordagem Lean, ao eliminar desperdícios e maximizar o valor agregado aos clientes e à sociedade, está intrinsecamente alinhada aos princípios do ESG.

Soluções de problemas

Durante a palestra, foram discutidos exemplos concretos de como a implementação de práticas Lean em diversos setores, incluindo a construção pesada, tem levado a ganhos significativos em termos de produtividade, eficiência energética e redução de impactos ambientais. Por meio de ferramentas como o



Last Planner System e a gestão visual, as empresas têm conseguido envolver seus colaboradores na identificação e solução de problemas, promovendo uma cultura de melhoria contínua e inovação.

Além disso, foram apresentados casos de sucesso onde a aplicação dos princípios Lean resultou em aumentos expressivos de produtividade e reduções significativas de desperdícios, gerando impactos positivos tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

Caminho eficaz

Em suma, a palestra destacou a importância de integrar os princípios Lean às estratégias de ESG como um caminho eficaz para impulsionar a competitividade das empresas no mercado atual, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

Com essa abordagem, que considera não apenas os aspectos econômicos, mas também os impactos sociais e ambientais das operações empresariais, é essencial para garantir o sucesso a longo prazo e a resiliência das organizações em um mundo em constante transformação.

Ao adotar o processo Lean, as empresas podem não apenas reduzir custos operacionais, mas aumentar sua eficiência,



O AUMENTO DA **CONFIANÇA E DA CREDIBILIDADE** DA SUA ORGANIZAÇÃO

Durante a Jornada ESG da ABEMI, Onara Lima, Executiva de Sustentabilidade, e Luiz Felipe Rocha Seabra, Diretor de Compliance da Queiroz Galvão, discutiram o aumento da confiança e da credibilidade das organizações por meio dos cinco princípios da governança corporativa: integridade, transparência, equidade, responsabilidade corporativa e sustentabilidade.

A discussão foi moderada por Flávia Galvão, Advogada e Gestora de Compliance na Queiroz Galvão, e Coordenadora do Comitê de ESG da ABEMI. Os palestrantes enfatizaram que a adoção desses cinco princípios é fundamental para construir a confiança e a credibilidade de uma organização.

Eles também compartilharam exemplos de empresas que implementaram com sucesso esses princípios e discutiram as estratégias e práticas que essas empresas usaram para integrar a governança corporativa em suas operações.



Integridade



Transparência



Equidade



Responsabilidade social



Sustentabilidade



O DESAFIO DAS ORGANIZAÇÕES NA BUSCA E MANUTENÇÃO DA **CERTIFICAÇÃO ESG**

Sheyla Isham, Consultora Sênior em DueDiligence, TRAC & ESGmetrics na Ethixbase360, abordou o desafio das organizações na busca e manutenção da certificação ESG durante a Jornada ESG.

Isham destacou que a obtenção e manutenção da certificação ESG é um processo contínuo que requer um compromisso significativo. Ela enfatizou que as empresas devem integrar os princípios ESG em todas as suas operações e estratégias de negócios, e não apenas vê-los como uma caixa de seleção ou um requisito de conformidade.

Além disso, ela discutiu a importância de uma abordagem prática para a certificação ESG. A executiva argumentou que as

empresas devem ir além da teoria e implementar práticas ESG tangíveis e mensuráveis em suas operações diárias. Isso pode incluir a adoção de tecnologias sustentáveis, a implementação de políticas de diversidade e inclusão, e a promoção de práticas de governança transparentes e responsáveis.

Ela também compartilhou cases de sucesso de empresas que conseguiram obter e manter a certificação ESG. Ela destacou como essas empresas foram capazes de usar a certificação ESG como uma vantagem competitiva, melhorando sua reputação, atraindo investimentos e aumentando sua resiliência a longo prazo.



JORNADA ESG, UM CASE DE SUCESSO

O encerramento da Jornada ESG da ABEMI contou com depoimentos de líderes de setores estratégicos, proporcionando uma visão abrangente e diversificada sobre a importância do ESG (Ambiental, Social e Governança) na indústria.

Camila Hübner Barcellos Devincetis, Gerente de Assuntos Regulatórios da ABIQUIM, (Associação Brasileira da Indústria Química), destacou a relevância do ESG na indústria química, enfatizando a necessidade de práticas sustentáveis e responsáveis neste setor.

Augusto Salomon, Presidente da ABEGÁS (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado), discutiu a importância do ESG no setor de gás canalizado, ressaltando a necessidade de equilibrar a eficiência operacional

com a responsabilidade ambiental e social. Cynthia Silveira, Diretora Geral da ONIP (Organização Nacional da Indústria do Petróleo), falou sobre a importância do ESG na indústria do petróleo, destacando a necessidade de práticas sustentáveis e éticas.

Eduardo Raffaini, Sócio Líder Infra & Capital Projects para América Latina na Deloitte, compartilhou sua visão sobre a importância do ESG na infraestrutura e projetos de capital, destacando a necessidade de práticas de governança sólidas e transparentes.

A moderação do evento ficou a cargo de Joaquim Maia, Presidente da ABEMI, que conduziu as discussões de maneira eficaz.



AGRADECEMOS A PARTICIPAÇÃO E O APOIO DE TODOS

abemi | **60**
Associação Brasileira de Engenharia Industrial **ANOS**

APOIOS E PARCERIAS

